

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 25000; 50, 15000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 25250; 50, 15125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 45500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

Carta de Lisboa

24 de Fevereiro.

Quando hontem abri o *Seculo*, julguei, á primeira vista, que a republica havia surgido na noite anterior, e que os bonecos que lá vinham eram os do primeiro ministerio republicano em Portugal, tanto o papel da rua Formosa se desfazia em louvores aos homens que veem de subir ao poder. Depois lembrei-me immediatamente de que se a republica, a verdadeira republica, houvesse surgido, e um ministerio de republicanos, de verdadeiros republicanos, estivesse no poder, se o Silva Graça não se tivesse enforcado n'uma trave do solão, como avarento que vê a seccar a nascente do ouro, o *Seculo*, ou viria tarjado de preto, ou, pelo menos, isto é o menos, só teria insidias e vilesas para os republicanos que subiam ao poder.

Compreendi tudo e achei tudo muito correcto e coerente.

Correcto e coerente para o *Seculo*. Fóra d'isso, muito engraçado tudo o mais.

Na terça-feira, e na noite de terça para quarta, encontrei eu por acaso alguns officiaes militares da *Liga* arebentando de indignação patriótica contra a subida do Hintze ao poder. «Aquelle homem, exclamavam colericos, que foi o iniciador dos syndicatos com a infamia da *Salamancada*! O negociador do tratado de vinte de agosto! Ah, meu amigo, paiz que não tem forças para fazer uma revolução deante de uma infamia d'estas é um paiz de (e carregavam no termo, que é porco...) é um paiz de... bôrra!»

Garanto isto. Solemente o garanto. Eis quando hoje, no orgão official da monarchia, trombeta onde sopram todos os ministerios, no *Seculo*, no famoso *Seculo*, vejo a noticia da nomeação do sr. Augusto Fuschini para ministro da fazenda. Meu Deus, pensei desde logo, que desordem não irá na *Liga*! Aquillo rebenta como uma granada! Aquillo estoura como um sapo!

E pedi inspiração a Deus e azas a Satanaz para correr depressa a presenciar a derrocada do templo, o angusto templo ligorio.

—E então—gritei de longe a um dos patriotas que na vespera queria o paiz reduzido a m... a... bôrra, se não fizesse saltar o Hintze n'uma barrica de polvora—e então?!

—Então, o Fuschini fez bem.

—Hein?!?!

Julguei que sonhava.

—O Fuschini fez bem?!?!

—Sim, fez. O Hintze não é bom. Mas, em politica, não se podem levar as coisas com theorias abstractas. O Fuschini, se não accettesse, commettia uma covardia. Cumpriu o seu dever.

As queridas barricas de polvora, as queridas granadas, que ficaram ao canto ainda d'esta vez! O templo ligorio, que eu suppunha convertido em vulcão do Vesúvio, armado em Lansperenne para missa de pontifical!

Ora esta, ora esta! Eu, que já não suppunha que podesse existir qualquer coisa, na politica portugueza, que me admirasse!

O ministerio está para mim de-

finido com o incidente que acabo de narrar. A sua figura proeminente é o sr. Augusto Fuschini, homem de incontestavel merito. Mas, na minha opinião, com vezes aqui exposta, a crise portugueza não se resolve só com meritos. Resolve-se principalmente com actos de suprema energia. Governar com a opinião do *Seculo* ou da *Vanguarda*, affigura-se-me imbecilidade extrema. A opinião publica, a nossa desvairada e alvar opinião publica, guiada pelo tambor do Casquinha e pelo birimbau do Gomes da Silva, não orienta, desorienta ministerios. Chegou a hora de governar á má cara. Agora, agora, é que é *redeia tesa e espora direita*.

Mas qual é o calção que se apresenta ahi para montar a besta sem medo d'ella o atirar a terra, podendo-lhe esmigalhar as costellas á patada? Qual, qual é elle? E' o sr. Augusto Fuschini?

Pelo dedo se conhece o gigante. Está visto que Deus não fadou o ministro da fazenda para tão altos destinos.

A opinião dos officiaes a que me reporto atraz era evidentemente a opinião do sr. Augusto Fuschini desde as tres horas da tarde de segunda-feira até ás tres de terça. N'essas vinte e quatro horas o sr. Fuschini julgava o sr. Hintze um homem prejudicialissimo aos interesses da nação. Julgava-o um syndicateiro, um perigo nacional e uma affronta. Pessoalmente, até as relações entre ambos, ao que me affirma quem sabe, estavam cortadas ha muito. E, de repente, tudo isso cahe, tudo isso muda perante um simples convite para ministro da fazenda!

O quê? Pois é este o homem commodo que ha de metter a rua dos Capellistas no Limoeiro? Pois é este o cavalleiro da besta brava que, com uma volta de mão, o pôde metter debaixo de si, arrancando-lhe á dentada a pelle do pescoço?

Ora... tratar das bombas, que é officio leve.

—Diz-se que a nomeação do sr. Augusto Fuschini foi devida a imposição do rei. Assim o julgo também.

Ha tempos, os membros da *Liga* não cessavam de chasquear o chefe do Estado, considerand-o um simples *bon vivant* e nada mais. Ha uns seis mezes para cá tinham dado em lhe attribuir bom senso, patriotismo e não sei que virtudes mais. Declaravam mesmo francamente que da sua parte nenhuma hostilidade existia para com elles. E assim era. Sei, de boa fonte, que o ministerio transacta mais do que uma vez tentára dissolver a *Liga* e que o rei sempre se oppozera a isso. Agora apparece o sr. Hintze Ribeiro, que estava de mal com o sr. Fuschini, e de quem este dizia o diabo, a convidar o chefe da *Liga* para ministro, contra tudo quanto se esperava e previa.

O que foi isto, senão manobra do alto?

Está, pois, provado que sua magestade sempre é mais habilitado n'estas manobras de *toma lá dá cá do* que os famosos republicos que punham todas as suas artes tacticas na previsão de empolgar a *Liga* para um movimento *revolucionario*!!!

E não querem que lhes chamem asnos! Asnos tres vezes. Tres vezes asnos!

—O ministerio, em absoluto, não é composto de figuras más. São homens de talento e honestos. Mas o que são todos também, esta é a minha *intima* e profunda convicção, é incapazes de arcar corajosamente com as difficuldades e reagiu contra a infamia do meio, cortando com mão de ferro e como a justiça o reclama com todas as maroteiras, syndicatices, expolições, patifarias e mais obras meritorias que se *encasquetaram* na machina.

Para isso, a primeira coisa seria exactamente pôr de parte a imbecil *opinião publica*, tão capaz de levar á força um innocente como de fazer a apothose de um grande criminoso, segundo os jornaliqueiros em voga lhe sopraem. E não é de hoje que eu penso assim. Estão ahi os chefes republicanos a quem eu sempre disse, depois do *ultimatum*: «Deixem-se de toleimas; se a republica fór proclamada, escolham um ministro do interior com mão de redeia, que estás cavalgadas, por enquanto, não sabem puxar ao carro senão com um bom cocheiro, e deixem correr o marfim. Um bom ministro do interior, uma boa municipal, que se saiba desempenhar com desembaraço da missão que lhe impozerem, justiça nas resoluções a tomar, e Deus nosso senhor nos protegerá. Lá pela cabeça dos Casquinhas não se governem!»

São as nossas palavras textuaes. Isto está de tal forma desorientado, que a democracia, a sã democracia, tem de ser imposta a cacetete. E como a sã democracia não exclue a energia nem a força para manter a justiça, como a sã democracia é irreconciliavel com a especulação e a desordem, quem pregava a boa doutrina era eu.

Agora diz-se que o ministerio actual vae governar com a *opinião publica* e fazer politica *rasgadamente liberal*. Pois que seja feliz!

—Ainda não sei bem a cara com que ficaram os republicos depois da resolução que o sr. Rodrigues de Freitas tomou de voltar á camara. Mas deve ser a mesma, porque é estanhada.

Um dos meus antigos cães de caça, porque, nos tempos em que eu era dado a digressões venatorias, tinha uma matilha menos má, que licenciei quando veio a crise, porque me ficava cara,—só um d'elles ia-me comendo vinte mil réis n'um dia—um dos meus antigos cães de caça, dos mais ordinarios, porque os tinha melhores e peores, embora bons, bons, nunca tivesse nenhum, um dos meus antigos cães de caça ladrava muito um dia d'estes contra os que dizem *mal de tudo e de todos, criticos incondicionaes* que declamam fraquezas e nervosismos contra o sr. Rodrigues de Freitas, quando tal coisa não se deu.

E era aquelle, com outro que se lhe parece, o cão mais humilde e obediente da minha matilha! Não dava eu um tiro, ou fosse contra innocente pardal ou contra feroz ave de rapina, que elle não o festejasse n'um latido estridente. Bastava eu dizer-lhe: «busca, busca» e logo elle corria, com o companheiro, no rasto que lhe apontava. Qualidades de raça não tinha nenhuma. Procurava mal, mais o companheiro, e trincava a caça depois de morta. Mas

em submissão e obediencia nenhum lhe ganhava.

Agora esqueceu-se do velho dono, o mariola, mas, diga-se a verdade, conserva as mesmas qualidades de cega submissão ao novo dono que o comprou.

A censura feita ao sr. Rodrigues de Freitas, por ter abandonado o seu lugar n'um momento de exaltação, lugar onde o sr. Manuel de Arriaga, falando agora da camara indigena sómente, recebeu sem tremer e sem fugir embates muito maiores que os que se dirigiram contra o deputado pelo Porto, a censura feita ao sr. Rodrigues de Freitas era tão justa que elle proprio reconheceu o seu erro. Que dizer, porém, do novo dono do cachorro, também um *paparveta* de primeira ordem, que tendo chamado *grão califa* ao sr. Rodrigues de Freitas, auctor d'um documento em que *faltam a logica, o senso commum e a propria grammatica*, auctor de *artigos dominicaes no Seculo*, *chefe nominal d'uma facção republicana monarcheira*, que dizer d'esse *paparveta*, que ainda agora ladrar o cachorro contra os que se atrevem a censurar o sr. Rodrigues de Freitas, e que faz todos os esforços por entrar no grão califado que tantos horrores lhe causava?

Emfim, como tudo isto é divertido e faz rir, está muito bem.

Mas, afinal, quando foi que o sr. Rodrigues de Freitas andou bem: foi quando sahio, ou é quando entra?

Veja lá em que fica o meu cabecinha de arroz, o meu carita de valeta de copas, o illustre critico *condicional*.

—Vejo agora para ahi uma azafama dos diabos em reuniões de commissões eleitoraes. Para quê? O directorio entregou os seus poderes nas mãos dos deputados eleitos. E também é boa, esta, tanto nos que entregaram, como nos que acceitaram! E' de primeira grandeza! E censuravam elles d'antes um seu ex-collega que sahira do directorio antes da reunião do congresso! O outro sahira porque, apezar de todos os seus esforços, não conseguira levar os companheiros a reunir um congresso. Sahira, explicando os motivos e deixando o poder de pé. Mas estes agora, que sahem depois de terminado o prazo legal do seu mandato e que entregam os poderes a quem não tinha titulo nenhum para os receber?

Repetimos: é de primeira grandeza!

Para que são, então, as renniões eleitoraes? Vamos ter congresso? Quem o convoca? Se o *Regimen* interno do partido está de pé para as eleições das commissões eleitoraes, está de pé para tudo.

Direi o mesmo que do *grão califado* e do cabecinha d'arroz:—tudo isto é bom, porque tudo isto nós entretem e diverte.

Perguntam-nos em carta:

«Quem é o dr. Manel Pacovio? Será um sujeito, nem alto, nem baixo, bigode preto até á meia noite e branco até á alvorada, andar pausado, a quem se deve fazer a justiça de se considerar boa pessoa, que paira sempre alli pelo tabernaculo d'um sujeito parecido na cara com o Camarão, que Deus haja, e que descende em linha recta d'aquelle laçao de Caiphás que foi o primeiro a victoriar Christo em

domingo de Ramos e o primeiro a injuriar-o quando o viu progado na cruz?»

E' esse mesmo. E, já agora, o outro, como descendente de laçao, poderá ser o andador da confraria.

E' esse mesmo.

APONTAMENTOS
(Para a historia do republicanismo em Portugal)

XXI

Está já muito usada e gasta, no republicanismo, a velha calumnia da suspeição. Em Portugal, começou, pôde-se dizer, com o partido republicano, como veremos melhor quando chegarmos a esses tempos. Os elementos mais irrequietos e perigosos foram sempre afastados, pela chusma dos especuladores, com o labéu de *vendidos*. Conta-se de dois chefes importantes, dos quaes um já não existe, que discutiam uma vez, ha perto de vinte annos, os embarços que lhes levantava um *discolo* muito conhecido e habil, que o partido odiou profundamente, perseguindo-o até aos ultimos extremos. «Se houvesse maneira de inutilisar aquelle maroto...» dizia um. «Isso ha, replicou o outro: Arranja-se-lhe uma calumnia!»

Conta-se isto. E se não é verdadeiro, devel-o-hia ter sido!

Ora, é incontestavel que no partido republicano tem havido vendidos e traidores. Mas, coisa notavel, os vendidos e os traidores são exactamente os que dominam e os que dominaram o partido! Nós veremos que só por uma traição, não tem outro nome, o partido republicano, representado pelos seus melhores chefes, poderia seguir a conducta que seguiu em questões notaveis, como a da *Salamancada*, a do centenário do marquez de Pombal, a do porto de Lisboa, a do tratado do Zaire, a da Mala Real Portugueza e a do proprio movimento que se seguiu ao *ultimatum*. Era uma traição propositada ou produzida por circunstancias superiores á consciencia de quem a commetteu? Não sabemos, ou não queremos agora averiguar isso. O que é certo, e só isso nos importa n'este instante, é que se o partido republicano não fosse um partido immoral, e de inconscientes na sua grande maioria, quem fez a *primeira* não teria feito *segunda*, ou a tivesse feito com boas ou com más intenções. Mas fez primeira, fez segunda, fez terceira, fez e fará um cento, sempre com louvor, ou com vituperio a breve trecho convertido em apothose.

Quanto aos vendidos, da mesma forma o partido republicano vive e vive com elles na mais intima solidariedade. Os desgraçados, que se vendiam á policia secreta por uns miserios cobres mensaes, eram os menos perigosos. Nunca partiu d'esses o maior embarço á marcha da politica republicana em Portugal. Podemos mesmo dizer: nunca d'ahi adveio embarço nenhum. O grande descredito, as grandes difficuldades, a inutilisação completa d'essa politica, porque já hoje está na consciencia de todos a desmoralisação profunda do partido republicano, vieram d'outra parte. Vieram dos que se venderam aos interesses de occasião, aos

opportunismos faceis, ás ambições desenfreadas, á facilidade do meio. Ha muitas espécies de vendas. Ha graus, tambem, na prostituição. Os pobres comparas, que a policia arrebanhava nos antigos clubs republicanos, eram a ralé desacreditada e conhecida. Era a baixa prostituição. E o mal vinha dos prostituidos de tom, dos que occultavam em apparencias *chics* o mais refinado *deboche*.

O que vem sendo a conducta do *Seculo*, ha muito tempo, senão uma venda infame á podridão do meio? O que representa a attitude do sr. Teixeira de Queiroz e a do partido republicano para com elle, senão uma venda das mais aviltantes ao regimen dos syndicatos que nos desgraçou? Um Gomes da Silva a receber um alto emprego das mãos dos monarchicos, um Alves Correia a usufruir, com *magnanima* tolerancia dos contrarios, centenas de mil réis cada anno, sem produzir trabalho algum, e outros tantos Gomes e Casquinhas de que está cheio o republicanismo indigena, o que representam, o que são elles, senão uns miseráveis vendidos á degradação do meio? Como podia ou pôde ter prestigio um partido que, dizendo-se de rehabilitação e de justiça, é guiado e apostolado por tal gente? Nenhum, absolutamente nenhum. Nunca, nunca o terá n'essas condições. Os gritos do sr. Eduardo de Abreu, as apostrophes do sr. Rodrigues de Freitas, são os enfeites externos com que a prostituta vil engana os que a descobrem. E nada mais. Sim, e nada mais!

Ora o *Povo de Aveiro* foi, desde 1884, dos mais calunniados como vendido á policia. Não podendo accusar os seus redactores de qualquer incoherencia ou indignidade ostensiva, os mariolões apregoavam e espalhavam então por toda a parte que o nosso periodico recebia subsidios secretos, e bem assim o seu principal redactor. Note-se: eram calunniados convictos. Poderiam ter duvidas sobre o caso e espalhar o boato sem grandes apprehensões de consciencia. Mas não tinham duvidas nenhuma. A certeza de que mentiam, a consciencia plena da calumnia era inteira, era absoluta, como vamos provar.

N'estas luctas de politica ninguém pôde tomar a sério todas as pedradas que lhe atiram ou todas as garotices que lhe dizem. N'outros tempos, porém, que não vão ainda muito longe, a falta de experiencia e maior verdura dos annos levavam-nos a investir com todas as chocarrices e patifarias que nos jogavam, ou com os chocarreiros e patifes seus auctores. Os calunniadores sabiam-n'o. E, por consequencia, covardes de sua natureza, só na sombra ou vagamente armavam a facada.

O *Seculo*, por exemplo, nunca se atreveu a responder abertamente ás accusações que lhe faziamos, nem a calunniar-nos de mascara descoberta. Mas, por insidias villãs, ia lançando nos partidarios imbecis suspeições sobre a nossa conducta e caracter. E, particularmente, cada um dos seus

redactores fazia contra nós uma tenaz propaganda de patifarias.

Como tudo aquillo era feito ás escondidas, vagamente, faltavamos um pretexto para chamar os homens a terreno. Mas um dia, apoz nova insidia, resolvemos intimar os malandroses a declarar se taes insidias se entendiam com o *Povo de Aveiro*. Escrevemos n'esse sentido ao sr. Magalhães Lima, que publicára no *Seculo* um artigo violento contra os republicanos que trabalhavam por conta da policia. O sr. Magalhães Lima respondeu-nos o seguinte:

"Em resposta á carta de v. ex.^a, cumpre-me dizer-lhe que o artigo, publicado no *Seculo*, sob o titulo—*O partido republicano*—nada tem que ver com o *Povo de Aveiro*. Lisboa 11—4—85."

Isto é, enquanto as circunstancias se não tornavam apertadas, deixavam correr mundo as calumnias e as insidias. Mas quando se *viam quentes*, doia-lhes a consciencia e recolhiam-se á justiça.

E' de calcular que estivessem interrompidas todas as nossas relações pessoais com os republicanos que o *Povo de Aveiro* combatia. Chegou, porém, um momento em que as circunstancias nos impozeram uma tal ou qual aproximação. Foi quando rebentou em Aveiro o celebre conflicto das irmãs da caridade. Tinhamos necessidade do auxilio da imprensa de Lisboa. Mas como a maioria da imprensa monarchica era reaccionaria só poderíamos contar com um apoio eficaz da imprensa republicana. Não duvidámos pedil-o, visto tratar-se d'uma momentosa questão de interesse publico e não de nenhuma questão de interesse pessoal. E qual não foi o nosso pasmo quando, em vez da reserva que pessoalmente esperavamos encontrar, achámos os republicanos de braços abertos?

Principiaram a elogiar o nosso tino, a nossa abnegação, a nossa valentia, as nossas qualidades de luctador, a ponto de revoltarem alguns raros honestos que ainda na vespera os tinham ouvido cobrir-nos de infamantes accusações. Um d'estes foi o sr. capitão Thomaz da Terra, ex-redactor do *Seculo*, que não podendo vencer o nojo que tal procedimento lhe causava o lançou em rosto ao Engenheiro da Silveira, o Barbas de Esau. Agora o verá. Estiveram as coisas quasi a ponto do sr. Terra se bater com o Barbas, que lhe escreveu intimando-o a apresentar-lhe as provas da sua asserção, isto é, de que elle Barbas fóra um dos calunniadores do *Povo de Aveiro*. Indignou-se com tamanho ultraje feito á sua consciencia!

O sr. Terra pegou n'umas cartas anonymas e apresentou-as ao Barbas, dizendo-lhe: «estas infamias foram forjadas na redacção do *Seculo*.» «Isso, respondeu Silveira, é a letra do Alves Correia. Demais é o palavriado que elle tinha aqui a proposito dos redactores do *Povo de Aveiro*.»

Note-se que o Alves Correia já a esse tempo estava nos *Debates*. Era aquelle o palavriado do Ca-

saquinha? Parece que sim. Mas a letra não era d'elle. Tamanho amor lhe dedicava o Barbas que lhe quiz pôr as costellas em perigo!

Pois se era aquelle o palavriado do Casquinha, vejamos agora a consciencia d'esse typo.

O redactor principal do *Povo de Aveiro*, arrastado pela sua falta de experiencia do mundo, tinha chegado a acreditar na reconsideração sincera e honrada de casquinhas e outros. Promettera collaborar nos *Debates*, onde principiára, como n'outros periodicos de Lisboa, tratando a questão das irmãs da caridade de Aveiro. Mas depois, lembrando-se sempre das suspeições e calumnias forjadas contra elle pelos proprios que o estavam abraçando, quiz-se abster. Casquinha escreveu-lhe, carta que temos á vista, para lhe dizer:

"Peço-lhe encarecidamente que me não deixe na redacção dos *Debates*. Ha coisas que só merecem desprezo. Seguirei a linha de conducta que a mim proprio tracei e, junto comsigo, sinto-me com forças para luctar contra todas as difficuldades que a ineopia d'alguem nos quizer levantar.

Creia que o maior desgosto que n'este momento posso ter nos *Debates* é vel-o separar-se d'esta redacção onde tive occasião de o conhecer e de reconhecer quanto o infamaram aquelles que o accusavam combedendo-o. Repito por isso o meu pedido:—Não me deixe."

Que famosa consciencia e que famoso malandrim!

Por consequente, fica provado que já tem muito uso a arma da calumnia entre os republicanos, que são velhas as accusações de *vendido* lançadas contra o *Povo de Aveiro* e que os calunniadores cynicamente tem negado ou se tem penitenciado da infamia. Quem não conhece este periodico e os seus redactores senão depois que os acontecimentos de 31 de janeiro os puzeram em relevo, julgará que a propaganda de calumnias feita contra nós parte dos desaguisados filhos da revolta do Porto. Pois não senhores. E' de uma duzia de annos e teve ultr'oratória intensidade como hoje.

Que malandrim, que malandrim! Accusam um homem de factos infamantes e depois elevam-n'o ao cargo mais alto e de maior confiança que elles tinham. E quando o homem não se verga ás suas asneiras ou immoralidades tornam a manejar a mesma arma contra elle.

Como cynicamente se desmascaram! Como são capazes de tudo! Que malandrim, que malandrim!

O filho do *Caga Nove*, segundo apregoam as gazetas com um ruído immenso, vae em *propaganda* pelas provincias do norte.

E digam lá que não é um grande homem!

AS PROMESSAS DO GOVERNO

Apresentou-se na quinta-feira, na camara dos deputados, o no-

hei e estimarei ter muitas vezes noticias suas.

Tenho a honra de ser, minha senhora, seu muito humilde e muito obediente creado.

Caen, 21 de fevereiro de 1760.

CARTA

Do senhor marquez de Croismare á irmã Suzanna

(Levava uma cruz no envelope)

Ninguém sente mais do que eu, minha menina, o estado em que vos encontraes. Só o que posso fazer é interessar-me cada vez mais em vos procurar alguma consolação, na infeliz sorte que vos persegue.

vo ministerio que vem salvar a patria.

Eis as declarações que alli fez o funebre estadista sr. Hintze Ribeiro, em nome do governo, e que extractamos d'uma folha de Lisboa:

—A intenção do governo é sollicitar da corôa uma amnistia, não para os delictos electoraes, mas para os delictos politicos, com excepção dos que hajam sido commettidos por chefes militares.

—O governo propôrá uma remodelação da lei reguladora da liberdade de imprensa, de fórma a assegurar a liberdade do pensamento e a responsabilidade correlativa, estabelecendo para isso uma fórma especial de julgamento, que seja ao mesmo tempo uma garantia e um meio de tornar effectiva a responsabilidade.

—N'este intento o governo sollicitará tambem da corôa uma amnistia para os delictos de imprensa, que hajam sido praticados.

—No mesmo proposito se inspira o governo com respeito á liberdade de reunião. O governo apresentará ás côrtes uma proposta de lei, que defina, em termos claros e precisos, as responsabilidades dos ministros, pelos actos que praticarem.

—Com respeito á administração, o governo propôrá tambem a revisão das leis concernentes ao regimen das corporações administrativas, de fórma a garantir e promover o desenvolvimento da vida local, descentralizando os serviços, resalvando contudo as necessarias restricções em materia tributaria e de recurso ao credito.

—Por essa mesma razão o governo declara que não usará da auctorisação concedida em um decreto recente, no que toca á execução das obras municipaes por conta do Estado.

—O governo dedicar-se-ha com desvelo aos serviços da instrucção publica para que, com o aperfeiçoamento das instituições docentes e dos methodos de ensino, se possa attrahir a frequencia ás escolas pelos largos e incontestaveis beneficios, que d'ahi dimanam para a sociedade.

—O governo encontra pendente uma questão sobremaneira importante, e á do pagamento aos portadores de titulos da divida publica portugueza. O governo affirma o proposito em que está e que traduz o sincero desejo do paiz, de que aos crédores do Estado se pague tudo o que cabe nos recursos do thesouro. Para isso tem o governo primeiro que tudo de se inteirar, por completo, do estado d'esta questão, das phases que tem seguido e dos elementos que o acompanham para isso e ao mesmo tempo precisa o governo de examinar a situação financeira nos seus elementos essenciaes, a fim de se habilitar a propôr, com segurança, a solução mais conducente aos compromissos existentes dentro das forças da nação.

—No que respeita á questão de fazenda, declara o governo que não é intenção sua propôr novos sacrificios tributarios, sem primeiro proceder a uma revisão escrupulosa do orçamento do Estado, de modo que nos diversos ramos da admi-

nistração publica se possam effectuar todas as reduções de despeza que as circunstancias do paiz instantemente reclamam. E' doloroso isto, mas é absolutamente essencial á nossa regeneração financeira e á manutenção do nosso credito, como nação honrada, que nos presamos de ser.

—Não menos é necessario procurar na rigorosa arrecadação dos impostos e nos debitos do thesouro não só um meio de remediar as desigualdades que praticamente se dão, mas um justissimo incremento nas receitas. O governo declara, contudo, que não está no seu animo o proposito de aggravar os impostos de consumo, que vem ferir principalmente as classes operarias e meos abastadas.

—O governo propôrá uma remodelação das instituições bancarias de fórma a assegurar mais effectivamente a inspecção e fiscalisação do Estado n'essas importantes entidades economicas.

—Feitas as necessarias reduções de despezas, tomadas as imprescindiveis providencias no tocante a escrupularisar arrecadações das receitas e ao debito do thesouro, o governo propôrá ac medidas que julgar mais convenientes, em materia de remodelação de impostos e de rendimentos do cotado.

NOTICIARIO

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 22 de fevereiro

Presidencia do sr. vice-presidente dr. Alvaro de Moura.

Vogaes presentes, os srs. Alves da Rosa, Jeronymo Coelho, Ferreira da Silva e Marques Mostardinha.

Assistiu o sr. administrador do concelho.

Acta approvada.

—Foi lido um requerimento de D. Maria do Céu Regalla Cid, pedindo licença para construir uma capella no cemiterio.—Deferido.

—Outro de Adriano Gonçalves Netto, pedindo alinhamento em uma propriedade, na Cabreira.—Deferido.

—Outro de José João Boleas Monica, idem, no Pacovão.—Deferido.

—Outro de José Gonçalves Diniz, idem, no Areeiro.—Deferido.

—Outro de João Euzebio de Murtosa, idem, na costa de S. Jacintho.—Deferido.

—Outro de Francisco Euzebio de Murtosa, idem.—Deferido.

—Outro de José Fernandes, idem, em Villar.—Deferido.

—Outro de Abilio Gomes Cavapina, idem, na rua das Barcas.—Deferido.

—Outro de Francisca Rosa de Jesus, pedindo para metter um filho no Asylo Districtal.—A informar á commissão protectora, para entrar, estando na lei, quando houver vaga.

—Outro de Maria Ludovina Gamellas, pedindo o exposto n.º 25, Florindo, para trabalhar no seu restaurante.—A informar ás autoridades competentes.

—Foi presente a conta geral da camara do anno civil de 1892, o

sincero com o qual sou, minha menina, vosso muito humilde e muito obediente creado.

Caen, 21 de fevereiro de 1760.

P. S.—Escrevo a madame Madin, que vos poderá dizer mais alguma coisa.

CARTA

De madame Madin ao senhor marquez de Croismare

Senhor, a cura da nossa querida doente é certa: censou a febre, a dôr de cabeça, tudo annuncia a mais prompta convalescença e a melhor saude.

(CONTINUA.)

A Freira

Estou convencido de que poderei suavisar os seus desgostos sem faltar ao segredo, o que seria mais difficil a outra pessoa. Não poderei deixar de me incomodar com o seu estado, lamentando que a minha fortuna não me permita que eu proceda como desejaria; mas que fazer, quando se está submettido ás leis da necessidade? Móra n'uma aldeia muito bonita, distante duas leguas da cidade, onde vi-

vo bastante isolado com minha filha e meu filho mais velho, que é um rapaz cheio de sentimentos e de religião, a quem, entretanto, deixarei na ignorancia de tudo o que diz respeito a essa menina. Quanto aos creados, são tudo pessoas que tem por mim grande dedicação ha muitos annos; de sorte que na minha casa tudo vive no estado mais tranquillo e na melhor união. Acrescentarei ainda que esta collocação, que lhe proponho, não comprometterá a sua liberdade de acção: não a quero obrigar por nenhum compromisso, porque pôde encontrar alguma coisa que lhe convenha mais; em todo o caso que esteja convencida de que encontrará sempre em mim auxilio certo. Assim se restabeleça ella da sua saude sem inquietação; esperal-a-

por ella se vê que os rendimentos municipaes tem descido continuamente:

Em 1889.....	20:244\$524
Em 1890.....	19:184\$571
Em 1891.....	18:602\$997
Em 1892.....	16:077\$197

A camara resolveu prestar toda a sua attenção a este continuo decrescimento que deve explicar-se em parte pela crise, mas que certamente terá outros motivos que deverão ser estudados e combatidos com energia.

Temporal

Foi medonha a noite de quinta para sexta-feira. O noroeste sopra violentamente, acompanhado de grossas saravadas que batiam com estrondo nos telhados e nas vidraças.

Na linha telegraphica houve avaria. Na de Angeja e na da Barra, alguns postes foram derrubados.

Nas povoações ao sul da cidade, o temporal fez-se sentir com mais rigor. Trovejou fortemente, e cahiram algumas faiscas. Nos arvoredos houve estragos consideraveis.

O vento gyra ainda no quadrante entre sul e noroeste. Se persistir este tempo espera-se uma cheia na ria, que já leva extraordinario volume d'agua.

Isto é que é vida nova

O jornal a *Vida Nova*, de Viana do Castello, offereceu-se para publicar de bôrla os annuncios officiaes, pagando ainda por cima dois por cento ao Estado!

Um collega, commentando, diz que este negocio faz lembrar aquelle outro dos pannos de linho no «Solar dos Barrigas», em que o homem vendia os pannos por metade do preço porque os tinha comprado, e ainda assim ganhava um dinheirão.

Está direita a *Vida Nova!*

Uma offerta de valor

Foi enviado á Sociedade de Geographia de Lisboa pelo ministro portuguez em Tanger, o sr. Collaço, uma valiosa offerta de livros e manuscritos obtidos por aquelle patriótico funcionario e pelo nosso vico-consul em Mazagão, sr. Alfarra, e de um cofre contendo um estribo, uma bala de artilheria e algumas moedas portuguezas encontradas no campo da batalha de Alcacer Quivir e que offerece á Sociedade o representante dos Estados Unidos em Marrocos, o coronel Mathews, illustre estudioso e grande admirador das nossas façanhas no imperio marroquino.

O sr. Collaço offerece tambem á Sociedade, como saudação do novo anno e homenagem ao patriotismo e serviços d'ella, um bello album photographico das praças marroquinas e outros monumentos que attestam o nosso dominio e influencia n'aquelle imperio.

Inspeção de reservas

Deve realisar-se no dia 26 de março proximo a revista de inspeção aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva domiciliadas na área das freguezias pertencentes ao concelho de Aveiro.

As praças devem comparecer no indicado dia, ás 12 horas da manhã, no edificio do quartel de cavallaria 10, munidas das suas respectivas cadernetas militares e artigos de uniforme.

Nafragio de uma barca no rugguez. — Pormenores horríveis

De viagem de Philadelphia para o Havre, naufragou em fins de dezembro a barca norueguesa denominada *Thekla*.

A tripulação, que se compunha de 20 individuos, na occasião em que a agua chegava á coberta, abandonou a embarcação, entrando nos botes e levando comsigo instrumentos nauticos e os viveiros que poderam recolher.

O primeiro bote com o capitão,

1.º piloto e 8 individuos, largou o costado da embarcação sem a menor novidade e seguiu impellido pela força das ondas; mas ao largar o segundo bote com o outro piloto e os 9 restantes tripulantes foi violentamente atirado contra o costado do navio, fazendo-se em estilhas e vindo-se na necessidade de se agarrarem ás pontas dos mastros os pobres naufragos.

O carregamento da *Thekla*, que consistia em petroleo em barris, impediu que fosse totalmente a pique a embarcação, de sorte que, por espaço de alguns dias, e agarrados ás insarcias e pedaços de mastros se conservaram aquelles 10 infelizes. Passados oito dias existiam ainda n'aquella angustiosa situação e sem alimento de nenhum genero quatro desgraçados que restavam, por que os outros seis haviam succumbido desfallecidos.

Ao decimo dia o segundo piloto, natural da costa do norte de Dinamarca, rapaz novo e sem familia, offereceu a sua vida voluntariamente para alimentar com o seu sangue e corpo os outros tres companheiros da desgraça; offerecimento que no momento foi regeitado, porém mais tarde aceite resolvendo-se que no dia seguinte, por meio da sorte, se decidisse quem dos quatro havia de ser o sacrificado.

Por duas vezes tocou a sorte ao joven piloto dinamarquez, a quem dêram a morte por meio de uma incisão n'uma veia, sustentando-se assim do infeliz companheiro durante seis dias.

Por fim, depois de mil angustias foram avistados pela barca dinamarqueza *Minerva*, que os recolheu e conduziu ao porto de destino.

Da sorte dos outros, sahidos no primeiro bote, nada ainda se sabe.

Simplemente horroroso!

Vinhos da Bairrada

Communicam da Bairrada que se tem alli effectuado transacções nos vinhos da ultima novidade.

As vendas tem sido realizadas para o Porto, Figueira da Foz e outras localidades, e algumas para exportação, com destino ao Brazil.

O preço das vendas regulou, nos tintos, de primeira qualidade, a 36\$000 e 37\$500 réis a pipa de 600 litros.

Outro navio a construir

Além da chalupa que principiou a ser construida no estaleiro da Gafanha, vae, proximo, ser feito outro navio, cujos trabalhos preparatorios já principiam.

Estão, pois, actualmente n'aquelle estaleiro, dois navios a construir, e um, já prompto, esperando montação de ser lançado á agua.

O novo ministerio

O grupo de salvadores, que se propõe agora a endireitar a caranguejolla, é o seguinte.

Presidencia e estrangeiros—Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.
Reino—João Ferreira Franco
Pinto Castello Branco.
Justiça—Antonio de Azevedo Castello Branco.

Fazenda—Augusto Maria Fuschini.
Guerra—Luiz Augusto Pimentel Pinto.

Marinha—José Antonio Brissac das Neves Ferreira.

Obras publicas — Bernardino Luiz Machado Guimarães.

Um frade embarrilhado por um peregrino

Em Foligno, um peregrino que dizia dirigir-se a Roma para assistir ás festas do jubileu de Leão XIII, visitou com grande devoção a igreja da Madona degli Angeli, e depois de percorrer com commovedoras demonstrações de piedade todos os altares e recantos do templo, foi á sacristia e offereceu ao frade que o acompanhava,

para as despesas do culto, a quantia de trezentas libras, dando para pagamento uma nota de mil libras.

A offerta foi aceita com effusões de reconhecimento, apresentando-se o frade a dar ao offerente setecentas libras de demasia.

Quando o peregrino se retirou, seguindo para Roma, verificou-se que a nota de mil libras era falsa. Que malandro!

Benemeritos da instrucção

Na provincia do Minho ha já algumas escholas fundadas e mantidas por benemeritos cidadãos, que, tendo regressado do Brazil com meios de fortuna, tem levantado nas freguezias que lhe foram berço estes padrões de gloria.

Bem hajam.

Peixe fresco

Pouco tem vindo á praça, e este tem sido vendido por um preço elevado—pelo dobro do custo normal.

O facto explica-se pelo mau tempo que não tem permitido trabalho no rio.

Morte d'um heroe

Acaba de fallecer no hospital militar Saint-Martin, em Paris, Gabriel Azan, segundo tenente da marinha franceza e cavalleiro da Legião de Honra.

Este valente homem do mar foi condecorado apoz a explosão de uma das caldeiras da *Revanche*, na bahia de Toulon, em maio de 1877. Salvou, com perigo de vida, cerca de 17 homens.

A proposito d'esta explosão refere o *Petit Journal* que houve um outro heroe Gueit, machinista de segunda classe, que atravessou o vapor, fechou as valvulas d'outra caldeira e ficou carbonizado. Se não fóra isto teriam perecido muitos marinheiros.

«Correio da Noite»

Ha bastantes dias que não recebemos a visita d'este jornal, do que avisamos a sua administração.

Um phenomeno

Chegaram ha dias a Paris duas indianas famosas, chamadas Radica e Doodica, as quaes tem a particularidade de estar unidas uma á outra por uma membrana que vae do meio do peito, mas sem que tenham deformidade alguma.

Apresentam o aspecto de duas pessoas naturaes, e movem-se indistinctamente n'um e n'outro sentido, sem dar o menor signal de soffrimento, observado em geral nos phenomenos d'esta natureza.

Começaram a exhibir-se em uma sala especial de Moulir Rouge.

Registo civil

Realisou-se na administração do concelho de Beja um casamento civil, cujos nubentes são naturaes de Ferreira do Alentejo.

Feira da Palhaça

Este importante mercado mensal, que se effectua no dia 29 de cada mez, no presente tem logar na proxima terça-feira, 28, em virtude de ser o dia seguinte o 1.º de Março.

Lucta com um leão

Alicamusa, um negro athletico, está exhibindo em Londres um enorme leão com que faz espantosos exercicios de força.

Alicamusa e o leão luctam, durante muitos minutos, com tanto furor como methodo; umas vezes é o homem que derruba o animal, outras é a fera que com uma simples patada, manda rolar ao longe o seu professor e guarda. Depois, os dois adversarios, na impossibilidade de apertar a mão um ao outro, cumprimentam-se e põe-se novamente em guarda. Todos os que tem presençea-

do este curioso espectáculo são concordes em affirmar que é dos mais interessantes que se tem visto, e dos mais emociantes.

Parece que Alicamusa vem proximo a Lisboa, onde exhibirá os seus exercicios com a fera.

Belem & C.ª

Esta acreditada casa editora, de Lisboa, acaba de concluir a publicação da *Esposa*, obra do festejado escriptor Emile Richebourg.

A mesma casa traz agora em publicação uma obra do mesmo auctor, intitulada *A Viuva Millionaria*.

A pontualidade na publicação das obras que edita e a boa escolha das mesmas, são qualidades que muito recommendam o sr. Belem & C.ª e os tornam dignos do favor publico.

N'esta cidade assigna-se em casa de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

Um dentista sem sorte

Um francez que estava de passagem em Barcelona sentiu-se atormentado por uma vibrante dôr de dentes e sahiu do hotel como um foguete, em busca de um dentista.

Entron em casa do primeiro que se lhe deparou, e metteu-lhe os queixos nas mãos.

Não sabemos se o *saca muelas* era habil ou não, o que nós sabemos é que, por sua infelicidade, o francez sentiu uma dôr tão forte que perden as estribeiras e desembainhando o estoque da bengalia espetou o dentista.

O aggressor está na cadeia de Barcelona. O ferimento do dentista não teve gravidade.

Incidente grave

No ultimo baile do palacio imperial de S. Petersburgo deu-se um grave incidente entre o embaixador inglez e o mestre de ceremonias.

Este tinha collocado no topo da mesa da ceia o embaixador da Inglaterra, ao mesmo tempo que dêra o logar de honra ao emir de Boukhara.

O diplomata não quiz sentar-se dizendo não ceder o seu logar a um vassallo da Russia, e depois d'uma viva discussão com o mestre de ceremonias sahiu furiosamente do palacio.

O tzar commentou muito asperamente o proceder do embaixador.

Que paç!

O seguinte caso, verdadeiramente selvagem, acaba de dar-se em Portonovo, Sanjenjo, Hespanha.

O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSE' DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores.
Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.
Variado sortimento de artigos para caça.
Louça de Sacaven e estrangeira.
Nova marca de café moído especial e muito economico, vendido-se cada kilo a 640 réis.
Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

E' ver para...

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.

Romão Domingues Rodriguez tinha roubado um gallo e uma filha de 9 annos descobriu o furto. Então o desalmado aqueceu um ferro, e quando estava em brazas, metteu-o na bocca da infeliz, queimando-lhe a lingua, a parte superior da abobada palatina e deixando-a n'um estado gravissimo.

O malvado acha-se preso.

GAZETILHA

O Zé Dias derrubado traz em si tamanha dôr, que falou, segundo dizem, a um padre confessor.

As suas faltas são grandes, pezam-lhe no coração; não pôde dormir uma hora, precisa d'absolvição.

Mas depois de confessado, não espera um momento; abre c'roa e rapa a barba, e mette-se n'um convento.

AZORRAGUE.

TOSESSES

Curam-se radicalmente com o uso das

PASTILHAS UNIVERSAES

SESSOL

CAIXA 120 RÉIS

Deposito em Aveiro — Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

ALUGAM-SE 15 pipas já avinhadas, de 680 litros cada uma, Quem as pretender dirija-se ao proprietario do Hotel Central, Manuel Francisco Leitão, em Aveiro.

ANNUNCIOS

PADARIA

ALUGA-SE uma, com todos os seus pertences, sita na rua do Sol, em Aveiro.
Quem a pretender, ou queira trabalhar á sociedade com o seu proprietario, fale na mesma rua com Francisco Joaquim Lopes.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE
MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO

AVEIRO

Neste estabelecimento, instalado na rua dos Tavares, moe-se milho e trigo

Vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia. — Compra-se milho e trigo

O Judeu Errante

POR
EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

- 1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanales, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organisaada.
- 2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.
- 3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.
- 4.º—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retroseiros, 125—Lisboa.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

FREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos. Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, do grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanales de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer.—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das es-crophulas.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEVES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approved pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos órgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

COLLECÇÃO

Camillo Castello Branco

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetas, poesias-comicas e varias producções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa do *Recreio*, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

Neste genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior.